



RASTREIO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA COM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: VIVÊNCIAS DE DISCENTES PESQUISADORAS

SCREENING OF CHRONIC KIDNEY DISEASE WITH HYPERTENSIVE AND DIABETIC PATIENTS: EXPERIENCES OF RESEARCHING STUDENTS

PAZ, Jussara Josefa da

Instituto Federal de Pernambuco; pazjussara4@gmail.com

FERREIRA, Flaviane Torres

Instituto Federal de Pernambuco; flavianetorres9@gmail.com

LIMA, Franciele da Silva

Instituto Federal de Pernambuco; franciele.silvalima14@gmail.com

NASCIMENTO, Monielly Cordeiro do

Instituto Federal de Pernambuco; monykordeirotj@gmail.com

LIMA, Angélica de Godoy Torres

Instituto Federal de Pernambuco; angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br

BELONE, Jaciele Cristina da Silva

Instituto Federal de Pernambuco; jaciele.belone@belojardim.ifpe.edu.br

Resumo

Objetivo: relatar as experiências no campo da pesquisa proporcionada por um projeto voltado a prevenção da Doença Renal Crônica (DRC) em pacientes hipertensos e diabéticos. Fundamentação teórica: a DRC constitui um importante problema de saúde pública devido à sua incidência e prevalência, além de afetar diretamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A aplicação de estudos voltados à investigação desta problemática revela-se um importante meio de análise para a detecção precoce, uma vez que funciona como base norteadora dos possíveis fatores associados à incidência da DRC. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de agosto de 2019 a maio de 2020 por discentes sob orientação de docentes de um curso técnico em enfermagem do IFPE. Resultados: Tal experiência possibilitou as estudantes do curso técnico em enfermagem a oportunidade de entrar em contato com o campo da pesquisa científica, o qual despertou novas habilidades a partir da construção do pensamento crítico, o que desmistifica conceitos empíricos de que a enfermagem se baseia somente em técnicas absolutas.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação Baseada em Competências. Projetos de Pesquisa. Insuficiência Renal Crônica.

Abstract

Objective: to report experiences in the field of research provided by a project aimed at the prevention of Chronic Kidney Disease (CKD) in hypertensive and diabetic patients. Theoretical basis: CKD is an important public

health problem due to its incidence and prevalence, in addition to directly affecting the quality of life of affected individuals. The application of studies aimed at investigating this issue proves to be an important means of analysis for early detection, since it acts as a guiding basis for the possible factors associated with the incidence of CKD. Methodology: This is an experience report type study, developed from August 2019 to May 2020 by students under the guidance of teachers from a technical nursing course at IFPE. Results: This experience allows students in the technical nursing course to have the opportunity to get in touch with the field of scientific research, or to awaken new skills from the construction of critical thinking, demystifying the empirical concepts that nursing is based only in absolute techniques.

Keywords: Nursing. Education, Nursing. Competency-Based Education. Research Design. Renal Insufficiency, Chronic.

1 Introdução

O grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) tem modificado o perfil epidemiológico no Brasil ao atingir indivíduos de todas as camadas sociais, o que provoca consequências como a perda da qualidade de vida, algumas limitações ou incapacidades e, em casos mais sérios, o inevitável óbito. Este cenário tem originado preocupações referentes ao adoecimento populacional que toma proporções globais, as quais no ano de 2012 cerca de 16 milhões de pessoas morreram em decorrência das DCNT, representando 42% da população (MALTA *et al.*, 2019; BRITO *et al.*, 2019).

A Doença renal Crônica (DRC) faz parte do grupo de doenças mencionadas anteriormente, a qual é entendida como um processo lento de diminuição da funcionalidade dos rins que compreende as ações excretora, reguladora e endócrina (OLIVEIRA *et al.*, 2019a).

Sendo considerado um grave problema de saúde pública com um índice de portadores cada vez mais crescente, a DRC possui o diagnóstico muitas vezes tardio e isto se deve ao seu desenvolvimento assintomático, em especial nos estágios iniciais. Tal repercussão poderia ganhar outro desfecho a partir de estratégias e planejamentos de atividades voltadas à monitoração para prevenção e controle dessa enfermidade (PEREIRA *et al.*, 2016).

No cenário de construção e partilha de conhecimentos, põe-se em evidência as contribuições da pesquisa científica tanto para a produção de informações inovadoras passíveis de aplicação na sociedade, como para a incrementação à vida acadêmica e profissional do pesquisador. A pesquisa no âmbito acadêmico, em especial durante a formação de discentes, possui um papel muito importante no que diz respeito ao aprendizado proporcionado pela participação e colaboração em um processo investigativo (SILVA; SILVA; RAMOS, 2016).

Sob essa perspectiva, a pesquisa além de propiciar o avanço do saber científico, fomenta a trajetória do estudante que busca experiências no campo da exploração e descoberta de um saber novo, possibilitando-o conhecer e aperfeiçoar suas habilidades para planejar suas ideias, elaborar pensamentos críticos, bem como produzir conhecimento e meios para divulgação e socialização dos mesmos (DAMINELLI, 2018).

Tais benefícios são perceptíveis a nível profissional e pessoal do sujeito, os quais podem ser mencionados como: “desenvolvimento de capacidades de raciocínio, observação e crítica... melhora no desempenho intelectual, cultural e moral do estudante... melhor espírito de equipe e maior facilidade de falar em público” (ZAMPIERI *et al.*, 2018, p. 79).

É por este motivo que o conhecimento da prevalência da DRC em determinados grupos de risco configura-se em uma medida de extrema importância, principalmente por subsidiar o planejamento de intervenções preventivas bem como assistenciais com maior assertividade. E é neste contexto que cabe destacar o papel da educação em saúde como uma ferramenta mobilizadora do autocuidado e prevenção desta patologia, uma vez que com as orientações corretas, esse processo envolverá a responsabilidade do paciente consigo mesmo e igualmente o coloca como protagonista na promoção de sua saúde, além de torná-lo replicador do conhecimento adquirido para os demais indivíduos da sociedade.

Deste modo, mediante a apresentação da temática proposta, o objetivo deste artigo foi relatar as experiências no campo da pesquisa proporcionada por um projeto voltado a prevenção da Doença Renal Crônica (DRC) em pacientes hipertensos e diabéticos.

2 Fundamentação Teórica

Atualmente, a DRC constitui-se como um importante problema de saúde pública devido à sua incidência e prevalência, além de afetar diretamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. No Brasil, as estatísticas disponíveis são alarmantes, pois segundo o último censo divulgado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) existe uma estimativa de 91.314 clientes em tratamento dialítico no país (OLIVEIRA *et al.*, 2019b; ABREU *et al.*, 2019).

A doença renal crônica se resulta do processo de perda irreversível da função dos rins. Nesta situação, as atividades renais não são executadas de forma adequada levando ao acúmulo de resíduos e líquidos no organismo. A evolução pode ocorrer lentamente durante longo período de tempo, ou de forma mais rápida, dependendo da causa. A

detecção e o tratamento precoce muitas vezes impedem o agravamento da insuficiência renal. No estágio mais avançado da DRC se instala a falência renal, que exige diálise ou transplante de rim para o paciente manter-se vivo (LUGON *et al.*, 2009; KIRSZTAJN; VALENTE, 2015).

Deve-se ressaltar que a DRC é silenciosa e, na maior parte dos casos, o diagnóstico não é feito nas fases iniciais da doença. A maioria das pessoas não apresentam sintomas graves até que a doença renal esteja avançada. Por esta razão faz-se necessário identificar clientes com alterações da função renal em seu estágio precoce, em particular aqueles com maior chance de progressão para DRC, e iniciar o tratamento para evitar as complicações mais frequentes da doença, prevenindo a evolução precoce para o óbito (LUGON *et al.*, 2009; KIRSZTAJN; VALENTE, 2015).

Os sintomas desta condição clínica começam a ser perceptíveis pelo paciente quando o comprometimento renal se aproxima de 50% da perda de suas funções. Este fato evidencia a relevância da realização de um diagnóstico precoce a fim de possibilitar a prevenção ou retardo da progressão desta nefropatia. No entanto, para que isso se torne possível, é necessário conhecer os fatores indicadores de risco para o surgimento da patologia (SANTOS *et al.*, 2019).

Em termos epidemiológicos, a Diabetes *Mellitus* (DM) e a Hipertensão Arterial Sistólica (HAS) são consideradas as principais causas de DRC por predispor pessoas hipertensas e diabéticas a maiores complicações vasculares, em especial à microvasculatura, e conseqüentemente as estruturas glomerulares que estão nos rins, tendo em vista que uma de suas funções é a Filtração Glomerular (FG) (ABREU *et al.*, 2019).

Além das circunstâncias mencionadas antes, outros aspectos são responsáveis pelo aparecimento da disfunção renal, tais como: “idade avançada, história familiar de DRC, etnia, obesidade, infecção, litíase, obstrução”. Alguns desses elementos possuem grande influência quanto à piora da lesão nos rins e contribui significativamente para a progressão da doença caso não sejam identificados e trabalhados por meio de intervenções de mudanças de hábitos de vida, as quais se configuram como prevenção primária. Outra forma de controlar a doença é através da prevenção secundária por meio do rastreio dos fatores de riscos e laboratoriais de lesão renal (OLIVEIRA *et al.*, 2019a).

A DRC pode ser confirmada quando existe a lesão renal, através de exame de imagem, ou uma Taxa de Filtração Glomerular (TFG) menor que 60mL/min/1,73m² através

do *clearance* de creatinina por pelo menos três meses ou um período maior que este, independente do que tenha provocado tal problema (OLIVEIRA *et al.*, 2019a).

A TFG também pode sofrer modificação conforme o envelhecimento do sujeito e provocar transformações nas estruturas renais que alterem suas capacidades funcionais. Dessa forma, a incidência de DRC em idosos é aumentada por múltiplos eventos adversos à saúde, que podem resultar em morte. Assim, a detecção precoce da redução na TFG e da albuminúria para auxiliar na tomada de decisão terapêutica e consequente redução de complicações torna-se essencial (AMARAL *et al.*, 2019).

Com relação a sua gravidade, Oliveira *et al.*, (2019a) afirmam o seguinte:

A DRC é classificada por sua gravidade, indicada pelo nível de FG: > 90 mL/min/1,73m², em grupos de risco para DRC, na ausência de lesão renal (estágio 0); > 90, em grupos de risco para DRC, na presença de lesão renal com função renal normal (estágio 1); entre 60 e 89 (estágio 2); entre 30 e 59 (estágio 3); entre 15 e 29 (estágio 4) e <15 (estágio 5).

A identificação precoce da lesão renal é de suma importância, já que pequenas elevações da creatinina sérica podem significar perda significativa da função renal, e o tratamento pode estabilizar ou retardar a evolução da maioria das doenças renais (BORTOLOTTI, 2008).

É importante dizer que para obter sucesso na prevenção e detecção precoce da DRC, as intervenções relacionadas à ocorrência de hipertensão arterial e diabetes são fundamentais, visto que essas são as causas mais comuns de DRC atualmente. O tratamento primário voltado para o controle dessas doenças e seus fatores de riscos para DRC são simples e claros. Todas as condições que favorecem a progressão devem ser evitadas e corrigidas, dessa forma impedindo ou diminuindo a velocidade de progressão para as fases mais avançadas da DRC, algo que pode ser realizado através de intervenções educativas em saúde (KIRSZTAJN; VALENTE, 2015).

Ao mesmo tempo a aplicação de estudos voltados à investigação desta problemática revela-se um importante meio de análise para a detecção precoce, uma vez que funciona como base norteadora dos possíveis fatores associados a incidência da DRC, sobretudo quando se fala de HAS ou DM. Do mesmo modo, a pesquisa direciona o planejamento de estratégias em saúde pública de maneira a prevenir custos elevados com tratamentos renais substitutivos (SOARES *et al.*, 2017).

Essa patologia tem recebido atenção especial nos últimos anos em razão de sua gravidade, somada ao fato de haver um crescimento significativo da população idosa no país. Anteriormente ao envelhecimento da população brasileira e ao crescente número de

morbimortalidade por doenças crônicas, a DRC era algo timidamente estudado. Isto se deve a uma transição epidemiológica em que se observa com maior frequência as DCNT, como as nefropatias, em detrimento das doenças infectocontagiosas (ALBUQUERQUE, 2017; SANTOS *et al.*, 2011).

No quesito pesquisa científica envolvendo o protagonismo de estudantes de cursos técnicos, é notório que esta prática é algo característico dos Institutos Federais, os quais tem em seus projetos pedagógicos a missão de proporcionar um ensino associado a práticas de pesquisas norteadas por princípios científicos e com capacidade de atuarem na formação da autonomia intelectual do indivíduo, potencializando uma educação que habilita os discentes ao desenvolvimento de habilidades para construir conhecimentos com base em uma prática interativa diante da realidade (BRASIL, 2009).

Através dessa participação ativa dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem associada à interação com o meio e a manipulação dos recursos que a eles são ofertados e estão ao seu alcance, torna-se possível a realização de tarefas que demandam a investigação científica (PALMEIRA; RODRIGUEZ, 2008).

Os Institutos Federais se colocam como meio de produção de conhecimentos, focalizando pesquisas que primem pelo desenvolvimento local e compromisso social. Tais características evidenciaram-se no estudo proposto pelo projeto que deu origem a este relato de experiência, o qual recolheu informações de grande relevância para a comunidade objeto de investigação, profissionais da saúde e autoridades sanitárias da região (DAMINELLI, 2018).

Considerando a iniciação científica durante a formação técnica dos educandos, cabe salientar que a produção de saber científico oportuniza o aprendizado do “fazer ciência”, o que contribui para sua formação profissional, como também, influencia positivamente aspectos morais, éticos e culturais do sujeito, além de auxiliar em sua capacidade de autorreflexão para inferir ideias ou julgamentos, exercício de criticidade e interpretação (OLIVEIRA *et al.*, 2019c).

Nos estudantes da Iniciação Científica, percebe-se o comportamento crítico, argumentativo, motivado em externar seus conhecimentos e interessada em compartilhar experiências com outros pesquisadores, principalmente quando participam de eventos e apresentam os resultados de seus trabalhos. Essa experiência é algo de transformador e relevante para a formação destes jovens estudantes (DAMINELLI, 2018, p. 17).

O engajamento em grupos de pesquisa também amplia o senso de responsabilidade - em especial às atividades intrínsecas ao processo investigativo -, o manuseio adequado

de ferramentas eletrônicas e fortalece a identidade profissional, bem como sua prática para além da execução dos procedimentos de enfermagem, uma vez que este sujeito contribui com a produção de materiais de divulgação sobre possíveis melhorias da assistência à saúde (KRAHL *et al.*, 2009).

O espírito de pesquisador não é algo inato, mas sim algo que se desenvolve e aprende, pois se trata da construção de uma atitude em que se exige um pensamento crítico, objetivo e racional. Deste modo, compreende-se que o processo de iniciação científica pode influenciar significativamente na formação dos estudantes de ensino técnico quando consolida a pesquisa e produção de conhecimentos ao ensino (SILVA; SANTOS, 2016).

3 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, referente às vivências do período de coleta de dados do projeto que ocorreu entre agosto a dezembro de 2019, que foi realizado por discentes e docentes orientadoras de um curso técnico em enfermagem do IFPE, em 9 Unidades básicas de saúde (UBS) do município de Belo Jardim-PE.

A experiência da coleta de dados foi realizada em duas etapas e contou com 131 participantes hipertensos e diabéticos que se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão do projeto de pesquisa e participaram de forma voluntária após triagem e convite da equipe de campo, composta por estudantes e professores, que foram previamente treinados para todas as etapas dessa tarefa.

Na primeira etapa, após concordância, os participantes foram entrevistados acerca de suas informações sociodemográficas, contendo variáveis como: sexo, nome, idade, comorbidades e hábitos de vida, como a prática de atividades físicas, além de ser aplicado um instrumento validado SCORED (*Screening For Occult Renal Disease*) para rastreio da DRC na comunidade e outro instrumento com 10 perguntas para analisarmos aquisição de conhecimentos prévios da população sobre prevenção da DRC. Posteriormente, foram coletados dados antropométricos e efetuada a mensuração da pressão arterial (PA).

Na segunda etapa, foram realizados testes de glicemia capilar em jejum e entregue uma amostra de urina para rastreio de proteinúria. Em seguida, os pacientes participaram de uma atividade educativa de forma didática com um álbum seriado contendo imagens ilustrativas do assunto abordado, como as funções dos rins, pirâmide alimentar, a ingestão adequada de água e formas de promoção em saúde, concomitante com uma dinâmica de

“mitos e verdades”, onde foi explanado os conceitos básicos da DRC e as principais medidas preventivas para prevenção do adoecimento renal, com embasamento em dados da literatura com uma linguagem acessível ao público-alvo.

Após a atividade educativa, foi aplicado o mesmo instrumento realizado na primeira etapa, com 10 perguntas, para analisarmos aquisição de conhecimentos sobre prevenção da DRC após a intervenção com população. Nesta etapa, participaram apenas 79 pacientes.

Logo após a coleta, as estudantes participaram de dois momentos presenciais com docente orientadora para aprenderem alguns conceitos sobre tabulação de informações de pesquisa coletadas em campo e a como realiza-la de maneira adequada. O processo de digitação das informações foi desenvolvido em planilha no programa Excel do *Microsoft Office* para posterior análise estatística e utilizaram-se os computadores das próprias discentes para a prática dessa atividade.

As informações aqui apresentadas fazem parte de uma coletânea de informações retiradas a partir das anotações das discentes bolsistas, durante o período de coleta de dados da pesquisa; apresentando elementos presentes na formação acadêmica da iniciação ao universo da pesquisa e suas contribuições relativas a aspectos profissionais e pessoais. Esse conjunto de informações configura um diário de campo das discentes em suas atividades na Iniciação Científica.

4 Análise dos dados e Resultados

Dentre uma das dificuldades enfrentadas e previstas pela equipe do projeto foi o baixo índice de escolaridade da população participante do estudo, o que pode refletir como uma dificuldade na aquisição de conhecimentos durante atividade educativa, sendo necessários maiores esforços da equipe para que a ação educativa pudesse atingir de forma eficiente esse público ao utilizar-se de linguagem mais simples sem muitos termos técnicos.

Tais dificuldades são reafirmadas por Ribeiro *et al.* (2018) quando relatam que dentre um dos fatores de risco, assim como de proteção para as DCNT, está a influência do nível de escolaridade dos indivíduos. Isto implica dizer que o analfabetismo se constitui, nestas circunstâncias, uma barreira a ser contornada ou superada frente o processo de aprendizagem e acesso dos sujeitos às informações.

Um estudo acerca do entendimento da DRC mostrou que dos entrevistados, 47% relataram ter apenas o ensino fundamental incompleto, 14% analfabetos e 79% apresentaram conhecimentos inadequados das consequências do adoecimento renal, através do desconhecimento do tratamento de hemodiálise. Ainda se constatou que, 50% dos idosos tinham o hábito de fumar, 25% diabéticos, a pressão arterial sistólica acima de 120 milímetros de mercúrio e 31% estavam sedentários (DELGADO *et al.*, 2017).

Através das informações dadas durante a intervenção educativa objetivamos a adesão dos participantes na promoção do autocuidado em saúde. A prática instrutiva propicia o reconhecimento dos sinais e sintomas da DRC e das formas para a prevenção, através de uma abordagem didática e de fácil compreensão, porém o baixo nível de escolaridade acentua o déficit de aprendizagem, dificultando a utilização do questionamento metodológico.

O caráter didático e emancipatório da metodologia de educação em saúde empregado possibilitou uma educação libertadora, a qual segundo (FREIRE, 1985, p. 125 *apud* MENEZES; SANTIAGO, 2014, p. 49) denomina como “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente”. Tal metodologia permite que o sujeito conheça o conteúdo tomando consciência de sua realidade existencial e envolvimento no decorrer do aprendizado.

Com isso, as práticas interativas por meio de escuta acolhedora proporcionam uma melhor análise do grau dos indivíduos em obter, processar e entender informações básicas para a tomada de decisões adequadas em saúde auxiliando na definição das melhores escolhas de ferramentas para a educação em saúde.

As estratégias lúdicas na identificação dos fatores de risco, dos conceitos das consequências de injúrias renais e na implementação dos hábitos de vida saudáveis, como a prática de atividades físicas e mudança no cardápio alimentar, a depender das condições financeiras de cada ambiente, é imprescindível para retardar a progressão da DRC e prevenir o uso de terapias de substituição renal, até mesmo ao óbito (SANTOS *et al.*, 2017).

A experiência de participar ativamente de uma pesquisa possibilitou as estudantes do curso técnico em enfermagem a oportunidade de entrar em contato com o campo da pesquisa científica, o qual despertou novas habilidades a partir da construção do pensamento crítico, do rigor dos caminhos metodológicos necessários para se investigar um fenômeno, aprimoramento no planejamento das ideias e ações a serem desenvolvidas. Além de gerar maior facilidade na interpretação da teoria estudada, assim como o

aperfeiçoamento da escrita, desenvolvimento do espírito de equipe e colaboração para que cada etapa fosse alcançada.

Outra contribuição foi a melhora da desenvoltura em público e da oralidade das discentes ao comunicar-se com os participantes do estudo através das atividades educativas. Essas práxis qualificam a integração dos ouvintes, conforme planejamento das estratégias interdisciplinares estabelecidas a depender das necessidades da população, com o comprometimento de toda equipe na execução dessas ações educativas.

A Política Nacional de Atenção Básica ressalta que são atribuições da equipe de profissionais da atenção primária realizar trabalhos interdisciplinares, de maneira a integrar áreas técnicas e profissionais de diferentes formações ou até mesmo outros níveis de atenção. Essas atividades de integração devem ter como objetivo incorporar as ações de vigilância, de clínica ampliada e de matriciamento ao processo de trabalho cotidiano e isso inclui a articulação e participação das atividades de educação permanente e educação continuada (BRASIL, 2017).

Não podemos deixar de mencionar também, as participações em congressos e eventos, os quais permitiram a divulgação de uma prática baseada em evidências. Além disto, as acadêmicas foram contempladas com um curso de extensão sobre noções básicas em nefrologia que enriqueceu mais o acervo de conhecimentos adquiridos no percurso de desenvolvimento do projeto de pesquisa, o qual contribui significativamente em sua formação profissional.

Um aspecto importante para determinarmos a melhor estratégia de realização das atividades prestadas à comunidade foram as marcações das datas para coleta de dados do projeto, juntamente com a equipe multidisciplinar das unidades. O contato com a equipe de saúde ocorreu em momento propício, conforme disponibilidade e realidade de cada UBS.

Esses conceitos são reafirmados por Carrapato *et al.* (2018), quando descreve que o papel das equipes multidisciplinares e interdisciplinares influenciam na qualidade do cuidado prestado e na autonomia da equipe frente a comunidade. Neste mesmo aspecto, o gerenciamento dos serviços, o acolhimento e prevenção de doenças deve ser executado pelos profissionais da Atenção Primária, visando um atendimento integral, com ênfase na promoção da saúde por meio de melhores relações profissionais para o bom andamento das ações de saúde.

Cabe destacar algumas dificuldades encontradas durante a pesquisa, como a dificuldade em conciliar dias propícios para a realização da coleta de dados com as outras

atividades acadêmicas e pessoais da equipe de pesquisa, uma vez que o município estava em processo de transição do programa HIPERDIA para o e-SUS e adaptação dos processos de trabalho das equipes de atenção básica. Isso foi resolvido através de diálogo direto com as equipes das unidades em encontro prévio a coleta, além da realização de escalas dos pesquisadores para execução da coleta de dados.

A viabilidade da metodologia das atividades educativas para aceitação e compreensão da comunidade também foi um dos tópicos bem discutido e estudado pelas discentes, muito além da redução do número de participantes na segunda etapa que também deve ser elencada, visto que a logística da intervenção educativa requer mais tempo do participante, contribuindo para essas perdas. Essa situação pode servir de base na procura de outras técnicas de intervenção educativa para serem empregadas em outras pesquisas, a fim de reduzir perdas durante a coleta de dados.

Destarte, os projetos de pesquisa favorecem na construção acadêmica e científica de estudantes e futuros profissionais da saúde, o que desmistifica conceitos empíricos de que a enfermagem se baseia somente em técnicas absolutas. Um grupo de pesquisa contribui para elaboração de dados atualizados, reforçando a responsabilidade nos processos da pesquisa, dos desafios no trabalho em equipe e na busca pela solução da problemática inicial (AZEVEDO *et al.*, 2018).

5 Considerações Finais

A experiência da pesquisa despertou um interesse especial pela área da nefrologia bem como pelo protagonismo da enfermagem enquanto ciência capaz de articular ações de prevenção, diagnóstico e tratamento destinados a patologias que afetam os rins.

Pesquisar sobre tal assunto revela-se uma oportunidade ímpar, a qual permitiu conhecer a estrutura e funcionamento da atenção primária e os serviços oferecidos para pacientes com HAS e DM, a importância do trabalho da equipe nas UBS para identificação e recrutamento do público alvo, assim como a interação entre os profissionais no fortalecimento e ampliação dos conhecimentos e informações referentes a investigação.

As principais dificuldades enfrentadas pelas discentes foram referentes ao desafio de organizar os horários das atividades de pesquisa com as outras atividades acadêmicas e pessoais, a fim de cumprir o cronograma de pesquisa planejado em tempo hábil conforme disponibilidade e dinâmica de funcionamento das UBS participantes. Outro desafio foi conseguir engajar os participantes para que retornassem para a segunda etapa da

pesquisa, o que possivelmente foi superado pelo compromisso demonstrado pela equipe de pesquisa aos participantes, ao transparecer credibilidade e respeito com a população.

Os métodos utilizados nesse processo investigativo demonstram potencial capacidade de identificar quais características da população que podem ser trabalhadas a fim de promover a redução de fatores de riscos no desenvolvimento da DRC na região em que foi realizado o estudo, haja vista que planeja-se compartilhar das informações obtidas com as autoridades sanitárias do município, com o objetivo de direcionar melhorias em suas políticas públicas de saúde para esta população.

Referências

ABREU, Luana Almeida *et al.* A importância do diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica: uma revisão de literatura. **Revista Atenas Higeia**, v.1, n. 2, p. 19-23, 2019.

ALBUQUERQUE, Jéssica Miranda. **Marcadores laboratoriais utilizados no diagnóstico da doença renal crônica**. 2017. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel) - Universidade Federal de Campina Grande Centro de Educação e Saúde Campus Cuité-PB. Cuité-PB, 2017.

AMARAL, Thatiana Lameira Maciel *et al.* Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 44, p.1- 11, 2019.

AZEVEDO, Isabelle Campos de *et al.* Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 8, n. 2, p. 390-398, abr-jun. 2018.

BORTOLOTTI, Luiz Aparecido. Hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. **Revista Bras Hipertens**, v. 15, n .3, p.152-155, 2008.

BRASIL. **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008**: comentários e reflexões. Organização, Caetana Juracy Resende Silva. – Natal: IFRN, 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Atribuições dos profissionais da atenção básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

BRITO, Katariny de Veras *et al.* Educação em saúde: estratégias de enfermagem para o cuidado das doenças crônicas não transmissíveis na atenção básica. In: SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa. **Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico** 4. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia; *et al.* Percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre qualidade no processo de trabalho. **Saúde Soc**, v. 27, n. 2, p. 518-530. 2018.

DAMINELLI, Elisa. **A pesquisa e a produção de conhecimento nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia no RS: um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do ensino médio técnico**. 2018. 280 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2018.

DELGADO, Millena Freire *et al.* Fatores de risco e conhecimento de idosos sobre doença renal crônica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 361-7, maio-jun. 2017.

KIRSZTAJN, Gianna Mastroi; VALENTE, Lucila Mari. **Especialização em nefrologia multidisciplinar: módulo 5 - prevenção às doenças volume 2**. Maranhão: UNA-SUS/UFMA, 2015. Disponível em: file:///E:/livro_unidade%20.pdf. Acesso em: 25 mai. 2020.

KRAHL, Mônica; *et al.* Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 146-150, 2009.

LUGON, Jocemir R. *et al.* Doença Renal Crônica no Brasil: um problema de saúde pública. **J Bras Nefrol**, Brasil, v. 31, n. 1 p. 2-5, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Petro/Downloads/HAS%20+%20DM=%20DRC.pdf> Acesso em: 25 maio 2020

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2019.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Revista Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 45-62, 2014.

OLIVEIRA, Camila Maciel de *et al.* A importância do médico de atenção primária no rastreamento e diagnóstico precoce da doença renal crônica. **Revista Ciência em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 3-9, 2019a.

OLIVEIRA, Francisca Jéssica de Sousa *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção de doença renal crônica em portadores de diabetes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, vol. sup. 30, p. 1-5, 2019b.

OLIVEIRA, Raphaela Bomfim de *et al.* Contribuições da iniciação científica nos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal do Acre. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 1-19, 2019c.

PALMEIRA, Iaci Proença; RODRIGUEZ, Mita Bitencourt. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 68-75, 2008.

PEREIRA, Edna Regina Silva *et al.* Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 22-30, mar. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002016000100022&lng=en&nrm=iso>.

RIBEIRO, Kelen Gomes *et al.* Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, supl 1, p. 1387-1398, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/ v22s1/1807-5762-icse-1807- 576220170419.pdf>.

SANTOS, Carlos Alves dos *et al.* Educação em saúde como instrumento transformador do paciente dialisado: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2403-2408, 2019.

SANTOS, Gilnei Mira *et al.* Conhecimento dos graduandos de enfermagem com respeito à nefrologia como área específica de atuação. **Revista Saúde – UNG – SER**, v. 5, n. 2, p. 17-22, 2011.

SANTOS, Luanda Thais Mendonça *et al.* Metodologia de criação de uma ferramenta didático-pedagógica de intervenção em doença renal crônica, segundo preceitos do letramento em saúde. **HU Revista**, v. 43, n. 3, p. 255-263, jul-set. 2017.

SILVA, Lucas Braga da; SANTOS, Josilene Tavares Barbosa dos. Produção Científica: uma análise nos anais da jornada de iniciação científica e extensão do Instituto Federal do Tocantins. **Revista Bibliomar a Informação Serviço da Ciência**, v. 15, n. 1 / 2, p. 64-72, 2016.

SILVA, Marília Felix da; SILVA, Júlio Pereira da; RAMOS, Carolina Soares. A pesquisa na formação acadêmica: aprender a pesquisar fazendo pesquisa. *In.*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais [...]**. Natal: CONEDU, 2016.

SOARES, Felipe Campos. Prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus em portadores de doença renal crônica em tratamento conservador do serviço ubaense de nefrologia. **Revista Científica Fagoc Saúde**, v. 2, n. 2, p. 21-26, 2017.

ZAMPIERI, Viviane Helena *et al.* Contribuições da iniciação científica no aprendizado e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior. **Revista Nativa**, v. 7, n. 1, p. 74-81, 2018.